

Quando se perdeo Iesus. **Cap. 19. 2**
festa) e acabados ja os dias como
se tornarem, ficou o Menino Iesu
em Ierusalem, sem que o souberão
seus pays. E cuidando q̄ estaria an-
tre a companhia, vierão caminho
de huzânia, buscando-o entre os pa-
rentes e conhecidos se como quer q̄
o não acharem, tornarão se a Ieru-
salem em busca d'elle. E aconteceu
que já cabo de tres dias o acharão
no templo, assentado em meio dos
doctores, ouvindoos, e preguntân-
do. E estavam espantados todos os
que o ouvião, vendo sua prudência,
e suas repostas. E como o virã seus
pays, maravilharam se d'isto. E dis-
se-lho sua mãy: Filho, porque o fi-
zeito assim? Mes aqui teu pay e a mi,
que com grande dor te anduamos
buscando. E disse-lhes elle: Pera que
me buscaveis? Não sabieis q̄ nestas
coufas, que são de meu pay, me cõ-
uem a mim estar? E elles não en-
tenderão a palavra que lhes disse.
E decco com elles, e veio a Naza-
reth: e era fugido a elleste sua mãy
- 57127 S guar-

Do baptismo de Christo.
guardaua todas estas palauras em
seu coração: e Iesu aproueitaua em
sabedoria, idade, e graça, diante de
Deos, e dos homēs.

Do Baptismo de Christo.

Então veio Iesu de Galilea ao
Rio Jordão, onde São João bap-
tizaua, pera ser baptizado d'elle.
Mas São João o estornaua, dicen-
do. Eu ei de ser baptizado de ti: Se-
nhor, e tu vês a mim? E respondē-
do Iesu, disse-lhe. Deixa agora, por
que así nos conuém cumprir to da
justiça. Então o deixou. E baptiza-
do Iesu, logo se sahio da agoa: e alli
se lhe abrião os Ceos, e vio o Sp-
rito de Deos, que descendia como
pomba, e vinha sobre elle. E vedes
aqui hũa voz do ceo, q̄ dizia. Este
he meu amado filho, em quem eu
me agradei.

Do Jejuã e tentação de Christo.

Então foi leuado Iesu ao deser-
to pelo Spirito, pera que fosse

tenta-

tentado do demonio. E como ou-
 ueisse jejuado corenta dias, e coren-
 ta noites, depois teue fome. E che-
 gándose o tentador, disse-lhe. Se es
 filho de Deos, dize, q̃ estas pedras
 se fação pão. O qual respondendo
 lhe, disse. Escrito esta: Não viue o
 homem com soõ o pão, senão com
 toda a palavra q̃ sai da boca de De-
 os. Então o demonio o tomou, e o
 leuou à Sancta Cidade, e o pos so-
 bre o pinaculo do tēplo, e lhe disse.
 Se es filho de Deos, lança-te daqui
 abaixo: porque escrito esta, que a
 seus Anjos tem Deos mandado de
 ti, que te tragão em suas mãos, por
 que não tropecem teus pees em
 alguma pedra. Disse-lhe entãõ I E-
 S. V. Escrito esta: Não tentarás
 a teu Senhor Deos. Outra vez
 o demonio o tomou, e o leuou a
 hum monte muy alto, e lhe mos-
 trou todos os Reynos do mundo,
 e a gloria delles. e disse-lhe. To-
 das estas cousas te darei, se der-
 ribado em terra me adorares. En-

Da transfiguração. **C**
Então lhe disse Iehú. Mestre Sathana: porque escripto está: Tu te Senhor Deos adoraras, e h' elle se feruiraas. Então o deixou o leuação, e logo os Anjos vierão a elle e o seruião. E acabou a toira tentação, apartou e o demonio d'elle a seu tempo.

A Transfiguração de Christo.

E Tomou Iesu a Pedro, e a Iacobbo, e a João seu irmão, e leuou os a hum monte alto secretamente. E aconteceu que estando elle fazendo oração, se lhe mudou a figura do rosto, e resplandecia sua face como o sol, e as suas vestiduras se tornarão brancas como a neve. E apparecerão alli Moyses, e Helias falando cõ elle. Esta lauão da morte com que h'auia de acabar em Ierusalem. E respondendo Pedro, disse. Mestre, bom he estarmos aqui. Se queres, façamos aqui tres moradas, h'ua pera ti, e outra pera Moyses, e outra pera Helias. E estando

Da vinda do S. a Ierusalẽ. 194
elle falando isto, vedes aqui appa-
receo hũa nuuem respandescente,
e hũa voz da nuuẽ que dizia. Este
he meu filho mui amado, em que
eu muito me agradei, a elle ouui. E
õuindo isto os discipulos, caíram
em terra, e temeram muito. E che-
gou se Iesu, e tocou os, dizem. Le-
uantai vos, e não queiraes temer. E
aleuuntando seus olhos não virão
mais que a Ioo Iesu. E descendo
elles do monte, mandoulhes Iesu,
dizendo. A niugue deis conta desta
visão, ate que o Filho do homem
refuscite da morte.

*Começão os mysterios da sa-
grada paixão.*

VINDO o Senhor a Ierusa-
lem, e chegando a hum lugar
chamado Bethphage (que está jũ-
to do monte Oliuete) mandou dous
dos seus discipulos, dizem lo. Ide a
hum castello, que esta de fronte de
vosoutros: e ahi achareis hũa asna

Da vinda do S. a Ierusalem.
atada, e hum filhinho. defataia, &
trazeima. E se alguém vos disser
algũa cousa, dizei lhe, que o Senhor
tem necessidade destas vestas: e lo-
go as deixará. Caminhando pois
os d. scipulos, fizeram o que o Se-
nhor lhes havia mandado, e trou-
xerão a asna e o filhinho, e poserão
sobre elles suas vestiduras, e o fize-
rão assentar sobre elles. E muita gê-
te dos que o sahião a receber, estê-
dião suas roupas no caminho: e ou-
tros cortauão ramos das arvores, e
os botauão por os caminhos. E as
côpanhias que hião diante, e fica-
uão atras, dauão vozes, dizêdo. Sal-
ua nos Filho de Dauid. Bemauen-
turado seja o que vem em nome
do Senhor: Saluanos nas alturas.

*Do lauatorio dos pees. e miste-
rios da Cruz.*

E Antes do dia da festa da Pas-
coa, sabendo Iesu que era ja
chegada sua hora, perã passar des-
te mudo ao Padre: como elle amas-
le os

se os seus que tinha neste mundo, no fim os amou. E feita ja a cea, como o demonio ouueffe posto no coração de Iudas, filho de Simão Sca-rioth, que o vendeffe, sabendo que todas as cousas hauiã o Padre posto em suas mãos, e q̄ de Deos hauiã vindo, e a Deos tornaria: leuã-tou-se da mesa e tirou as vestiduras e como tomãsse hũa toalha, cingio-se com ella, e botou agoa em hũa bacia, e começou lauar os pés de seus discipulos, e a limpãllos cõ a toalha com que se hauiã cingido. Pois chegou-se a Simão Pedro, e disse-lhe Pedro. Senhor, tu me queres lauar os pees? Respondeo Iesu, e disse-lhe. O que eu faço, nam o sabes tu agora: tabeloas de pois. Disse-lhe Pedro: Nunca jamais, Senhor, me lauareis os pees. Respondeo Iesu, e disse-lhe. Se te nam lauar, nam terãas parte em mim. Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, dessa maneyra, nam tam soamente os pees, mas tambem

Do lauatorio dos pees.
as mãos e a cabeça: disse-lhe Iesu. O
que estaa lauado, não tem necessi-
dade que lhe lauem mais q̄ os pees,
porque todo o mais estaa limpo: e
vos outros ja estais limpos, ainda q̄
não todos. Sabia elle quem era o q̄
o hauia de vender: e por isso disse.
Não todos estais limpos. Pois co-
m̄o acabou delhe lauar os pees, to-
mou suas vestiduras, e tornandose
assentar, disse-lhes. Entendeis isto q̄
fiz co' vos outros? Vos me chamais
Mestre e Senhor, e bem dizeis por
que de verdade o sou. Pois se vos eu
lauei os pees, sendo vosso Senhor,
e Mestre, vos outros deueis tambẽ
de lauar os pees hũs aos outros, por
que exemplo vo' ei' da' lo, pera que
alsi como o eu fiz, alsi vos outros o
façais. ¶ Acabado o lauatorio, to-
mou o pão, e o benzeo, e partio, e
deu aos dicipulos, ciz: do. Tomai
e comei, que este he meu corpo. E
tomou tambem o Caliz, deu gra-
ças, e entregou-lho, dizendo. Bebei
todos deste Caliz, porque este he
meu

meu sangue do nouo Testamen-
to, que por vós outros será derra-
mado em remissão dos peccados.
E cada vez que isto fizerdes, fazei
em minha lembrança.

A Oração do horto.

A Cabada a Cea, veio o Senhor
com seus discipulos ao horto,
que se chama Gethsemani, e disse-
lhes. Esperai aqui ate que vaa alli,
e faça oração. E tomando consigo
a Pedro, e aos filhos do Zebedeo,
começou a temer, e entristecerse, e
disselhes. Triste esta a minha alma
ate a morte: esperai me aqui, e ve-
lai comigo. E adiantando se hum
pouco delles, lanço se em terra, e
caido sobre seu rosto, orou, e disse.
Pai meu, se he possiuel, passe este
Caliz por mim. mas não se faça co-
mo eu quero, senão como tu que-
res. E veio aos discipulos, e achou-
os dormindo. E disse a Pedro: Não
podeste hũa hora velar comigo?
Velai, e orai, porq̃ não entreis em

Oração do horto:

tenção. O espirito está prôpto, mas a carne fraca. E outra vez tornou, e fez a mesma oração, dizendo. Pay meu, senão pôde passar este Caliz sem que o aja de beber, faça-se tua vontade. E veio outra vez, e achou os discipulos dormindo: porq̃ estauão seus olhos carregados de somno. E deixan-^{do} os assi, tornou a terceira vez, e fez a mesma oração. E appareceolhe alli hum Anjo do ceo, q̃ o confortaua. E posto em agonia, fazia mais larga sua oraçã. E teze o seu suor assi como gottas de sangue, que corrião ate o chão. Então veio a seus discipulos, e disse-lhes. Dormi-^{des} e deic-^{ades} insai, vedes aqui chegada a hora, e o Filho da Virgem seraa entregue em mãos de peccadores: leuantaiuos e vamos, vedes aqui agora viraa o que me ha de entregar.

A prisão do Senhor.

Falão o Senhor estas palavras eis aqui Judas hũ dos doze veio e com elle muita cõpanhia de gete
cô

cõ espadas, lanças, tochas, e armas,
 e lanternas, enuiados por os Princi-
 pes dos Sacerdotes, e anciãos do po-
 uo. Eu q̃ o trazia vendido, deulhes
 este sinal, dizendo. A qualquer q̃ eu
 beijar, elle he, prẽcio vofoutros, e
 denaio a bõ recado. E logo chegan-
 dose a Iesu, disse. Deos te salue mef-
 tre, e deulhe paz no rosto. E disse-
 lhe Iesu. Amigo, a q̃ vieste? Pois Si-
 mão Pedro como tiuesse hũa espa-
 da, arrancou, e ferio hum criado do
 Põtifice, e cortoulhe a orelha direi-
 ta. E chamauase o criado Malcho:
 Disse encão Iesus a Pedro: Mete a
 espada em sua bainha. O caliz q̃ me
 deu meu pay, não queres q̃ o beba?
 E como lhe tocasse a orelha, sarou-
 ho. Em aquella hora disse Iesus aos
 Principes dos Sacerdotes, e aos of-
 ficiaes do templo, e aos anciãos q̃
 haviamão vindo a elle. Como a la-
 drão saistes a mim com espadas e
 lanças? E hauido eu cada dia es-
 tado com vofco no templo, nam
 possistes as mãos em mí. Mas esta
 he

701 Da prisão do Senhor
he vossa hora, e o poder das trevas.
Então os soldados e o tribuno, e os
ministros dos judeus prenderam a
Iesu, e o atarão: e a tiraram o trou-
xeão, primeiro a casa de Annas,
porq̃ era sogro de Caiphás, o qual
era Pontífice daquelle anno. Então
todos os discipulos deixarão o Se-
nhor, e fugiram. *cap. xxiij. vers. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.*
Et a apresentação diante dos
obedientes a juizes.

SEndo pois o Senhor apresenta-
do ao Pontífice Annas, pergū-
tou he o Pontífice por seus disci-
pulos e doutrina. Respondeo Iesus:
Eu publicamente falei ao mundo:
eu sempre ensinei em publicos ajū-
tamentos, e no templo, onde todos
os judeus se juntão, e em secreto nã
ei falado nada. Que me pergūta a
mim? Pergunta aos que me ouvi-
rão, que elles sabẽ o que eu ei dito.
Como elle disseste isto, hũ dos mi-
nistros que assistião ao Pontífice,
deu hũa bofetada a Iesu, dizendo.

A apresentação aos juizes. 198
Asi responde ao Pontifice? Res-
pondeo Iesu: Se mal falei, mostra-
me em que: e se bem, porq̃ me fe-
res? E mandouho Annas atado ra
Caphas, onde os Letrados da lei e
os anciãos estauão jutos. E o Prin-
cipe dos Sacerdotes e os Letrados,
buscauão algum falso testemunho
contra Iesu, por não se o conlehasse
á morte: e não o achauão, ainda q̃
se ajuntarão allí muitas falsas testi-
munhas. Por deira deiro vierão
duas falsas testemunhas, e disserão:
Este disse: Eu posso destruir o tem-
plo de Deos, e torpalo a reedificar
depois de tres dias. E levantado se
o Principe dos Sacerdotes, disse-
lhe: Conjurote da parte de Deos
viuo, que nos digas, se es tu Chris-
to filho de Deos? Disse lhe Iesu:
Tu o disseste. Mas em verdade
vos digo, que cedo vereis o filho
do homem assentado á direita da
virtude de Deos, e vir em as nu-
nes do Céu. E os outros o mais
Então o Principe dos Sacerdo-
tes

2 A apresentação ante Pilatos
tes resgou suas vestiduras, e disse.
Blasphemou. q̄ necessidade temos
judeo testemunhas? Olhai, vós mes-
mos haveis ouvido a blasphemia, q̄
vos parece? Elles respô lerão. Me-
recedor he de morte. Então lhe cus-
pirão no rosto, e derão lhe peço-
das, e outros lhe dauão na face bo-
fetadas, e dezião. Propheticiza nos
Christo, quem he o que te ferio?
¶ O dia seguinte pella manhã to-
da a multidão dos Principes do po-
uo leuarão Iesu a Pilatos, e come-
çarão a casallo, dizendo. A este ho-
mem achamos que peruerbia nos
fa gente, e vedaua q̄ se não pagasse
o tributo a Cesar, dizendo, que elle
era o Rey Messias. E Pilatos pre-
guntou lhe, dizendo. Tu es Rei dos
judeus? E elle respondeo. Tu o di-
zes. E sendo acasado dos Principes
dos Sacerdotes e dos anciãos, nada
respondia. Então lhe disse Pilatos.
Não ouues quantos testemunhos
dizem cōra ti? E elle nada lhe res-
pondeo: tanto q̄ o juiz estaua ma-
rauilha-

A apresentação ante Pil. 199
rauhlado em grãde maneira. Dit-
se pois Pilatos, aos Príncipes dos Sa-
cerdotes, e á gente. Não acho culpa
nesto homem. Mas elles bradauão
e por fiauão, dizendo. Alhoraçou o
pouo, ensinando por toda Iudea, co-
meçando de Galilea ate aqui. Pila-
tos pois ouuindo que se fazia men-
ção de Galilea, perguntou se porue-
tura era o Senhor de Galilea. E co-
mo soube q̄ era da jurdição de He-
rodes, mandoulho. o qual naquel-
les dias estava em Ierualẽ. E Hero-
des vendo a Iesu, folgou muito: por
que havia muito tempo, que o dese-
jaua ver, e tinha ouuido muitas cou-
sas d'elle, e esperaua ver algum mi-
lagre, que fizesse em sua presença.
Estauão alli os Principes dos Sa-
cerdotes e Letrados da lei, acusan-
do com muita instancia, e menos
prezouho el Rey Herodes com to-
da sua corte, e escarneceo d'elle.
E vestindoo de hũa vestidura brã-
ca, o tornou a mãdar ao Pontifice
Pilatos. Por razam do dia solenne
da

A apresentação diante Pilatos.
da Pascoa tinha por costume o presidente soltar lhes hum preso, qual elles lhe pedissem. E tinha entam preso hum malfeitor afama do, q se chamava Barrabas. Juntos pois todos, lhes disse Pilatos. A que quereis que vos solte dos dous, a Barrabas, ou a Iesu, q se chama Christo? E elles responderão: Não a este, senão a Barrabas: o qual estava no carcere, por hum arroido que havia aleuantado na cidade, no qual tinha morto hum homem. Disse-lhes então Pilatos: Pois que farei de Iesu, que se chama Christo? Dizem todos: Seja crucificado. Então tomou Pilatos a Iesu, e o açoitou.

A coroação de espinhas.

DEpois de o Senhor açoitado, os soldados de Pilatos recebendo a Iesu em audiência, chamarão alli toda a gente de guerra, e despiu-o de suas vestiduras, o cubrião cõ hũa vestidura de graã, e te-tendo hũa coroa de espinhas, pose-
raolha

A coroação de espinhas. 100
rãolha sobre sua cabeça, e hũa cana
na sua mão direita, e postos de joê
lhos, escarnecião d'elle, dizendo.
Deos te salue Rei dos Iudeus. E cus
pindo nelle, tomauão a cana que
tinha em a mão, e dauãolhe cõ ella
na cabeça, e dauãolhe bofetadas.
Sahio pois outra vez Pilatos, e dis
selhes: Vêdes aqui vo lo trago fora,
pera que conheçaes que não acno
nelle causa pera o justicar. Sahio
pois Iesu fora posta a coroa de espi
nhas na cabeça, e vestida a vestidu
ra de purpura, e disse lhes Pilatos:
E C C E H O M O. Pois como o
vissem os Pótifices e ministros do
povo, dauão vozes, dizendo, Cruci
ficao, crucificao. Disse lhes Pilatos:
Tomaio voí outros, e crucificaio,
porq̃ eu não acho causa pera o cru
cificar. Responderão lhe os judeus:
Nos outros temos lei, e segundo a
lei ha de morrer, porque se fez fi
lho de Deos. Ouindo Pilatos es
tas palauras, temeo mais. E entra
do outra vez em audiencia, disse a
Iesu.

Do levar a Cruz.

Jesus. Don'te estu? E Jesus não lhe
respondeo. Disse-lhe Pilatos. A mi
não falas? Não sabes q' tenho po-
der pera te crucificar, e poder pera
te soltar? Respondeo Jesus: Nam
terias poder nenhũ sobre mim, se
te não fora dado de arriba. E por tã-
to o q' me entregou em tuas mãos
maior peccado tẽ sobre si. Des en-
tão procurava Pilatos de o soltar,
mas elles dauão grandes vozes, pe-
dindo que fosse crucificado, e pre-
ualecião as vozes delles. E Pilatos
determinou que se comprisse sua
petição, e soltou-lhes o que por ra-
zão do homicidio e escandalo fora
preso, e entregou-lhe aa vontade
delles.

Do levar a Cruz as costas.

E Tomando a Jesus, o tirarão fo-
ra, e leuado elle sobre si a cruz,
fahio ao lugar que se dizia Calua-
rio. Seguião neste caminho mu-
ta companhia do pouo, e de molhe-
res, que hião chorando e lamentã-
do

Como crucificarão ao S. 10 é
do apos elle e virandose a ellas, dis-
selhes Filhas de Ierusalém, não cho-
reis sobre mim, senão sobre vosou-
tras chorai, e sobre vossos filhos:
porque prestes virão dias em que
digão. Bemaventuradas as esteri-
les, e os ventres que não gerarão,
e os peitos, que não criarão. Então
começarão a dizer aos môtos. Cai
sobre nós outros. E aos oiteiros: Co-
brinos: porque se isto fazem no ma-
deiro verde, no secco que se faraaç.

*De como o Senhor foi Cruci-
ficado.*

E Vierão ao lugar q̄ se diz Gol-
gotha, que he môte Caluarios
e alli derão a beber ao Senhor vi-
nho misturado com fel, e co. no ho-
gostasse, não o quis beber. Era en-
tam hora de terça e crucificarão o
e com elle crucificaram dous la-
drões, hum aa mão direita, e outro
aa esquerda. E alli se compriu a Es-
critura, que diz: Com os maos foy
reputado. Escreueo també Pilatos
huma

Como crucificarão o Senhor.
Hum titulo, e polo sobre a Cruz, e
estava escrito nelle, IESVS NA
ZARENO REY DOS
IUDAEVS.

Este titulo lerão muitos dos ju-
deus, por que o lugar onde Iesu foi
crucificado estava perto da cidade.
E estava escrito com letras Hebrai-
cas, Gregas, e Latinas. Dezião pois
a Pilatos os Pontifices dos judeus:
Não escrevas Rey dos judeus, senão
q̄ elle disse, Rei sou dos judeus. Res-
pondeo Pilatos. O escrito, escrito.

Mas os soldados depois q̄ o cru-
cificarão, tomarão suas vestiduras,
e repartirãnas em quatro partes,
pera que lhes coubeille a cada hum
tua parte. E tomarão também a tu-
nica, a qual não era cozida, se não
tecida derriba abaixo. Disserã pois
entre si os soldados. Não partamos
esta tunica, senão lancemos sortes
sobre quem a levaraa. Pera que se
comprisse a Escritura, que diz Par-
tirão minhas vestiduras entre si,
e sobre minha vestidura lançarão
sortes

fontes. Isto foi o que fizeram os solda-
 dos: E assim que passaram por a, que l-
 leira em brio, blasphemando do Se-
 nhor, e tomando as tabeças, e dize-
 do, Ha que destruis o templo de
 Deus, e em tres dias o tornas a re-
 dificar: salua ti tu mesmo. Soes filho
 de Deus, de se de da cruz: e si mes-
 mo os Principes dos Sacerdotes e
 carnecia d'elle, com os letrados da
 lei e cõ os anciãos, e dezião, Vou-
 tros fez saluos, e a hã não pode sal-
 uar. Pois que he Rey de Israel, des-
 cenda da cruz, e creremos nelle.
 Tem sua esperãça em Deus, liure o
 se quiser, pois elle disse. Filho sou
 de Deus. E com aquellas mesmas
 palavras lhe lançauão em rosto os
 ladrões, que estauão crucificados
 com elle.

*Das sete palavras que o Se-
 nhor falou.*

Estando pois os Principes dos
 Sacerdotes, e ladrões blasphemando
 do Senhor, elle fazia por el-
 les

les oração, dizendo. Padre, perdoai
 lhes, que não sabem o que fazem.
 E hū dos ladrões q̄ estauão depen-
 durados, blasphemaua delle, dizē-
 do. Se tu es Christo, salua ati e a
 nós. E respondendo o outro dizia:
 Nem tu temes a Deos, que estaas
 na mesma cōdenação? Nós outros
 por certo justamente padecemos,
 pois que recebemos a paga de nos-
 sas obras; mas este não ha feyto
 mal algum. E dezia a Iesu: Senhor
 a lembrete de mim, quando est: ue-
 res no teu reyno. E disse lhe Iesu:
 Em verdade te digo, hoje serás co-
 migo no paraíso. ¶ Estaua em pé,
 junto da Cruz de Iesu sua mãy, e
 hūa irmã de sua mãy, que se cha-
 mau Maria, mulher de Cleophas,
 e Maria Magdalena. Pois como viu
 se Iesu sua mãy, e o Discipulo que
 elle amaua, que tambem alli esti-
 ua, disse a sua mãy. Mulher, vees
 ahí teu filho. E logo disse ao Dis-
 cipulo, vees ahí tua mãy. E des aq̄lla
 hora o Discipulo a tomou por sua.

E a horas de noa, braçou Iesus cõ grande voz, dizendo. Eli, Eli lama-
 zabatani: q̄ quer dizer. Deos meu,
 Deos meu, porq̄ me desamparaste?
 E algũs dos circunstantes dezião.
 Elperai, ve amos se vem Helias a
 liurallo. Depois disto sabendo Iesu
 que ja todas as couias erão com-
 priças, pera que se comprisse a Es-
 critura, disse. Tenho sede. E estava
 alli a aquella hora hum vaso cheo
 de vinagre, e elle tomando hũa es-
 ponja chea de vinagre, e atandoa
 em hũa cana, com hum ramo de
 Hyssopo, polierão na boca. E co-
 mo tomasse Iesu o vinagre, disse.
 Acabou se. ¶ E clamando outra
 vez cõ hũa voz grande, disse. Pa-
 dre em tuas mãos encomendo meu
 espirito. E dizendo isto, inclina-
 da a cabeça deu o espirito. E des a
 hora de sexta foram feytas trevas
 sobre toda a terra ate hora de noa
 e o Vedo do Templo se partio em
 duas partes de alto abaixo, e a ter-
 ra trêmeo, e as pedras se fizevam
 pedaços,

10 O descendimento da Cruz.

pedaços, e muitos corpos de santos, q̄ dormião resuscitarão. E esta uão todos seus amigos e conhecidos, e as mulheres olhando de longe, entre as quaes estava Maria Magdalena, e Maria mãy de Santiago o menor, e de Ioseph, e de Salome (que quando o Senhor estava em Galilea o seguião e prouião do necessario de suas fazendas) e outras muitas mulheres, que juntamente hauião vindo com elle a Ierusalẽm.

O descendimento da Cruz.

Depois disto rogou a Pilatos Ioseph de Arimatia (porq̄ era discipulo de Iesu escondido por temor dos judeus) que lhe desse licença pera tirar o corpo de Iesu da Cruz. E cõcedeo lho Pilatos. Veio tambem Nicodemus: (aquele que haũa vindo a Iesu de nocte) trazendo quasi cem arrãtes de unguento feito de myrrha e aloes. Tomarão pois o corpo de Iesu, e o amou-

talia-

talharão com toalhas, vugindoo com aquelles cheiros, da maneira que os judeus tem por costume de sepultar os mortos.

E auia no lugar onde o Senhor foi sepultado hum horto: e neste horto hum sepulchro nouo, onde ate então ninguem fora sepultado. Alli pois por razão da festa dos judeus (porque estaua perto o lugar) polerão a Iesu.

A Resurreição do Senhor.

O Domingo seguinte, depois da festa feira da Cruz, veio Maria Magdalena muito de manhã, antes q̄ esclarecelle ao sepulchro, e vio tirada a pedra delle, e q̄ não estaua alli o corpo de Iesu. Pois como o não achou, estaua alli fora da casa do moimento no horto chorãdo. E estando assi chorando, abaixouse, e olhou no moimento, e vidous Anjos assentados, vestidos de branco, hũ à cabeceira, e outro aos pees do lugar onde fora posto o

T corpo

Da Resurreição do Senhor.
corpo de Iesu. Os quaes lhe disse-
rão: Mulher, porque choras? E re-
pôdeo Porq̄ leuarão meu Senhor,
e não sei onde o poserão. E como
disse isto, virou o rosto, e vio o Se-
nhor, e não o conheceo. Disse-lhe
pois o Senhor: Mulher, porq̄ cho-
ras? quē buscas. Ella crendo, q̄ era
o hortelão daq̄lle horto, disse-lhe.
Sôr. se tu o tomaste, dizeme onde
o poseste, q̄ eu o leuarei: Disse en-
tão o Senhor: Maria. Respon-
deo ella. Mestre. Disse o Senhor: Não
toques em mim: mas vai, e dize a
meus Irmãos, que subo a meu pai,
e a vossô pay: a meu Deus, e a vos-
sô Deus. Veio logo Maria Magda-
lena, e deu conta disto aos Disci-
pulos, dizendo. Vio Senhor, e dis-
sime isto e isto, que vos disse.

*De como o Senhor appareceo
aos Discipulos.*

E Stando el'es falan o isto, ap-
pareceo Iesu em meio de seus
Discipulos, e disse-lhes. Paz seja cō
vosou-

Do apparecimento do S. 205
vosoutros. Mas elles conturbados
e espantados, cuidauão que vião al-
gum spiritu: e elle disse lhes. De q̄
vos turbais? olhai meus pees, e mi-
nhas mãos, q̄ eu mesmo sou. Pal-
pai, e vede, porque o Spiritu nam
tem carne, como vedes que eu te-
nho. E ditto isto, mostroulhes as
mãos e os pees. Estando elles assi,
que por hũa parte não crião, e por
outra se marauilhauão de alegria,
disse lhes. Tendes aqui algũa cousa
que comer? E elles offerecerão lhe
hum pedaço de peixe assado, e hũ
fao de mel. E como comeſse diã-
te delles, tomando o sobejo do que
ficaua, deulho, e disse lhes. Estas são
as palavras que eu vos dezia, quã-
do estaua com vosoutros, que era
necessario compriremſe todas as
cousas, que de mim estão escritas
na lei de Moyses, e em os Prophe-
tas, e Psalmos. Então lhes abriu o
fentido, pera que entendessem as
escrituras: e disse lhes. Assim está es-
crito, e assi conuinna que Christo

A Ascensam do Senhor.

padecesse, e resuscitasse dos mortos ao terceiro dia, e se preegasse em seu nome penitencia, e perdão dos peccados em todas as gentes, começando de Ierusalem. E vòloutros fois testemunhas de tudo isto. E eu enuiarei sobre vòs outros a promella de meu pay, e entre tãto estai quietos na cidade, ate que sejais vestidos da virtude do alto.

A Ascensão do Senhor.

E Leuou os a Bethania, e levantadas suas mãos em alto, benzeos. E acôteceo q̄ estando lhes deitando a benção, apartouse delles, e subio ao ceo, tomandoo hũa nuuê de diante de seus olhos. E como elles estiuessẽ olhãdo como hia ao ceo, vêdes aqui dous varões vestidos de vestiduras brancas, se chegarão a elles, e lhes disserã. Varões de Galilea, que fazeis aqui olhãdo pera o ceo? Este Iesu, que he levado ao ceo dãtre vòs outros, desta mesma maneira tornaraa, como o vistes hir ao Ceo.

LA V S D E O.

SEGV E SE O EXER- CICIO DE TODA A

Somana, pera cada dia seu
particular Exercício.



O DO o tē-
po da vida se
denota em to-
da a Somana
de sete dias. E
pois em toda
a vida recebe-
mos merces

da mão do Senhor, justa cousa he,
que em toda a Somana lhe offere-
çamos sacrificio de louvor, pellos
beneficios recebidos, dando a cada
dia seu particular exercicio, come-
çando da segunda feira.

Tres são os beneficios geraes, co-
mo fica ditto: aos quaes se reduzē
todos os mais, beneficio da criaçã,
redempção, e sanctificação. E como
a sanctificação depende da redem-
ção, com razão podemos dizer, q̄

Exercício

do beneficio da criação e redempção dependem todas as mercês q' Deos nos faz.

Deves pois tomar cada dia tempo proprio, como fica ditto, no qual trates cō Deos. e Na segunda feira, primeiro dia da semana, lhe da raas graças pello beneficio da criação, dizendo assi.

O summa bõdade criador meu, q' direi vilissimo peccador diãte de vossa magestade? Os joelhos de meu coração inclino ante vós, conhecendo e confessando meus peccados. Confesso q' pequei, em vossa presença offendi: pequei cōtra vós criador meu, conseruador meu. O quã ingrato e infiel fui sempre pe ra cōuõsco. Hauei piedade e misericordia deste miseravel. O quẽ nõca vos offendera. O quẽ sempre fizera vossa võta le. Proponho, pay meu, mediante vosso fauor, de nõca vos offecer, e antes padecer mil mortes, q' peccar contra vós. Pelos merecimetos e tormetos de vossõ
filho

filho amantissimo Iesu, e sua piadosa Mãe me perdoai, lauai-me, e santificai-me cõ o seu sangue precioso.

Adorouos Deos meua, e graças vos dou infinitas por todas vossas misericordias e benefícios antigos q̃ cõ vossas criaturas vñastes, criandoas, cõservandoas, cõmunicando-lhe vossas perfeições, soo per vossa bondade e magnificencia.

Considera aqui a redondeza da terra, a multidão e variedade dos animaes, arvores, e das mais cousas della produzidas. A grandeza e abyssmo do mar, e tão diferentes peixes nelle moradores, alsí a imensidãdo do ar, e tantas maneiras de aues, que nelle se delectão, e a esphera do fogo, e co-no estes quatro elementos concorrem na composição de todas as cousas que vemos abaixo do ceo.

S Vbindo mais acima, considera os Planetas, os ceos, as Estrellas sua ordem, sua fermosura, e na cõ-

Exercício

consideração destas cousas, trabalha
por formares em tua alma a gran-
deza de Deos, sua alteza, e mages-
tade, sua sabedoria e fermosura.
Usaas de cõparações nestas me-
ditações das criaturas pera cõ De-
os. Vendo o ar, que a todos os ani-
maes daa vida respirando, conside-
ra como Deos daa vida e ser a to-
das as criaturas: e como a fõte està
trauertêdo e derramãdo sua agoa
todo o anno, pera regar a terra, e se
aproueitarem della: assi a bonda-
de diuina està derramando e cõmu-
nicando suas perfeições aas criatu-
ras. E como do Sol recebẽ todas as
criaturas a claridade visuel e cor-
poral, assi nossas almas recebem a
graça e claridade spiritual do Sol
diuino: e com estas considerações
iraas concebendo em ti a fermosu-
ra, e bondade diuina, afeiçoandote
aa lumina das perfeições. Porem o
mais proueitoio, e obrador exerci-
cio na consideração da criação, e
cõseruação he, de quãdo em quãdo
mais

mais frequentadamente que poderes, com desejos das entranhas lançar aspirações a este Senhor, dizendo, O quem amasse a fonte de tanta fermosura. O quando verei o pintor e fazedor destas obras e palavras semelhantes: e assi louuando e marauilhãdote de tantas marauilhas que criou, e como te cõserua, e te liura de tantos perigos e males, que ha nõ mundo, corporaes e spirituaes, profeguiraa este exercicio.

Terça feira.

COMO o liuro do mudo seja quasi infinito, facilmente se distrae o coração na consideração das criaturas, pello que bastaraa na Segunda feira a lição deste liuro. Em todo o mais da semana te occuparas na lição do liuro diuino da humanidade sacratisma de Iesu Christo, e sua humil'osa paixão. Na cõsideração da qual se recolhe a alma mais facilmente, e da pena dos duríssimos tormetos tira sua uidade:

Exercício

uidade: porque no liuro abreuiado de Deos humanado, se achão todas as perfeições da vida, e ser christão. ¶ Começando pois, Terça feira te exercitaraas no beneficio da encarnação do Verbo diuino, da sua ineffauel Concepçam, ate idade de doze annos, quando esteue no Templo em meio dos Doctores. Pella qual razão deues saber muito bem a vida e morte de Christo, como antes deste exercicio estaa escrita, pera que facilmente consideres, e edifiques sobre o texto sagrado, qualquer motiuo de deuacãm.

Aleuanta pois neste dia na hora cõueniente do recolhimento, teu coração a Deos, cõsiderando a alteza do diuino cõselho, e quam grande cõta teue com nossa saluação, por amor da qual foi cõuenientemente necessario encarnar Deos. E posto aqui os olhos da alma, veraas a grandezza de sua bondade e misericordia, o excesso de seu amor pera cõsol-

cônosco, e os meios que pera isto ordenou, enuiando o Anjo a Virgẽ e como consentindo com a vôtade do Senhor, per obra do Spiritu S. foi feita Mãy de Deos. E assi alegremente cô tantos motiuos de alegria, acôpanharás a Virgẽ, confidendo, como prena foi visitar sua parêta a velha santa Isabel, em cujo recebimento se alegrarão, nam somente as mãys, mas os meninos antes de nascer fizerã grãde festa: e assi as maravilhas que acontecerão no nascimento do Baptista. O qual nascido, como a Senhora se tornou a casa, e a desconsolação q̄ teria com a sospeyta que della tinha seu Espoço Ioseph, ate que ho Senhor lhe reuelou o mysterio.

Depois disto considerã a ida a Bethleẽ, onde chegada a hora do parto diuino, se recolherão por sua pobreza em hum alpendere, poufa da de animaes, onde o filho de Deos nasceo, e foi agasalhado em hũ presépio: cô os muitos motiuos q̄
tem

Exercicio

tem este mysterio: não deixaraas de te occupar por hũa parte na cõpaixam do Menino e Mãy: e por outra nos grãdes aluoroços de alegria, vendo a claridade da noite, a aluorada dos Anjos, a vinda dos pastores.

Tambẽ como ao oitauo dia, este Menino do ceo, derramou seu sangue na Circuncitãõ, como final e principio de paga por nosos peccaloz: onde lhe poserãõ por dulcissimo nome I E S V.

Assi melino a vinda dos fices Magos guialoz pella estrella, depois da qual a Senhora foi a apresentar o Menino Iesu ao templo: considera a solenne procissãõ, que entãõ aconteceo, acompanhada da Virgem, Ioseph, Simeon, e Anna.

Cõsidera tambem a malicia de Herodes, quantas artes teue pera contra o cõselho diuino, como por matar o Menino vsou da crueldade com os Innocentes. Pella qual razãõ, com muito trabalho e desconso-

consolação, por mandado de Deos a Virgem sagrada com Ioseph levarão o Menino a Egypto, e o tornarão a Nazareth. Não faltes pois nestas jornadas, ora praticando cõ a mãy, ora dizendo meninices ao Menino, e outras cousas de deuação, que formarás em teu coração pois as romarias são de muita deuação, considerando quanto nellas podia o Menino Iesú fazer.

Finalmente, contempla, q̄ sendo de doze annos, se deixou ficar no Templo de Ierusalem, perguntando, e respondendo aos Doctores e Letrados da lei: e como a Virgem sagrada com Ioseph o buscação de casa em casa dos parentes e conhecidos, e depois de tres dias o acharão no Templo. Se deuotamente andares estes dias com a Senhora buscando seu Filho, cõpãdecendote piadosamente da desconsolação da Mãy e Ioseph: sem duvida que o Senhor te dara sentimentos diuinos, consolação spirtual,

Exercício

tual, e desprezo de todo o saber do mundo: porque achado e gostado christo, to lo o mais fica em fastio.

¶ *Quarta feira.*

Neste dia proseguiraas a vida do Senhor em teu recolhimento. He verdade, que ate o tempo da sua preegação não escreveram os Enageiistas cousa algũa de sua vida. Porem basta o que diz São Lucas, que em o templo com sua sagrada Mãy, lhe era sũgeito, e crecia ante Deos e os homens sua sabedoria e graça. Pera que entendas e consideres, como o Senhor não esteue tantos annos ocioso, mas que gastaua o tempo conforme ao principio e fim, conuê a saber, obras de humildade, e lagrimas pellos peccados q̄ via no mundo, em oração, rogando a seu pay eterno pellos homẽs, pellos quaes vinha a padecer e morrer.

Considera pois neste dia o tempo da sua preegação, ate o dia de Ramos,

mos: e porq̃ as obras, doutrina, e milagres forão muitos. Contēplarás algũs que mais te mouerem a deuação e amor, começãdo da manifestação que de li fez ao mundo quando se baptizou. Olha neste passo o testemunho do pay eterno e da terceira pessoa do Spirito Sãto em figura de pomba. Aq̃ ii verás a humilde de do Senhor, baptizar-se, não por lavar peccados que não tinha, mas pera dar virtude à agoa q̃ lava nossas culpas. Daqui iras cõ o Sõr ao deserto, onde o veraas orar, e chorar nossos peccados, e ser tentado, pera q̃ cõ tua victoria vèças todas as tentações, mediante a penitência q̃ com ieu fauor fizeres. Aq̃i cõsidera a arte diuina, q̃ pera cõquistar o vniuerso, escolheo doze, não sabios, não poderolos, mas pescadores idiotas, pera cõfundir a sabedoria do mudo. E así correras pelos milagres, ora hũs, ora outros guardãdo o tenor do milagre para com teu spiritu: como da Cananea pedin-

Exercicio

pedindolhe que te liure das vexações spirituaes: do cego, q̄ alumie os olhos de tua alma: da Samaritana, que te tire a fede das coufas tēporaes e te dea agoa da sua graça: de Lázaro, que te reluscite de teus peccados: e no triumpho de ramos, que triumphando nesta vida dos vicios, e tētações dos inimigos, entres em Ierusalē celestial

¶ Quinta feira.

Neste dia te deues despor com maior atēção, e procurar noua deuação: porque nella começa raas contemplar a paixão do Senhor. Pera a qual he necessario q̄ defacupes teu coração, e todas tuas potencias, e todo te emprêgues a sentir algũa coufa, do muito que por ti passou o Senhor. E se poses os olhos no grandissimo amor q̄ te mostrou na sua sagrada paixão, facilmente te mouerás a ter delle compaixam, desejado de padecer com elle, e serlhe em algũa
coufa

coisa semelhante: e finalmête do abyfmo de feu amor, rebentaraa em tua alma algũa faifca, que encenda teu coração.

Trataraas pois neste dia, da cea vltima do Senhor ate casa de Caiphas, dado que os Euâgelistas d'isto não fazem lembrança, por razões côuenientes. Todauia de crer he, como muitos deuotos affirmã, que neste dia de quinta feira se despedio o Senhor da Virgẽ gloriofa. Olha pois quã lastimada seria esta despedida de tal filho e mãy, e pera tal jornada, de morte pera ambos tão lastimada.

Cheo está este dia de altiffimos mysterios. Verdadeiramente, mais auondolias fão nella cea as maravilhas que as ignarias. Primeiramente confidera o diabolico atreimento de ludas, que tendo vendido a feu Senhor, com elle se affenta aa mesa. E como o Senhor descobre em publico, a traição secreta, de que todos os dicipulos ficarão

Exercício

ficarão attonitos e escandalizados, offerecêdo-se todos ao não desempararem. Ohna logo, o de q a mesma natureza pasma, que leuâtado o Senhor da mesa, derribado e posto de joelhos lava os pees dos discipulos: onde se encontrão as mãos diuinas com os pees de Iudas, que dali a poucas horas havião de correr, pera entregarem o Senhor q os lauaua: impossivel he, se aqui fixas os olhos, vêdo a dureza de Iudas, e humildade do Senhor, q não corrão lagrimas per tuas faces, que abrãden a dureza de teu coração.

Depois do qual lauatorio veras a summa das maravilhas de Deos, e o superabũdante amor de Christo nosso Salvador. q não contente de conuersar conosco trinta e tres annos, mas pera sempre nos deixou seu corpo sacratissimo e sãg se precioso em figura de pão e vinho, pera q comendo este diuino manjar, enchessemos nossa alma de tantas suauidades spirituaes. E finalmete

confi-

considera o fim desta Cea, que foi hum côprio sermão, q̄ o Senhor fez aos tristes discipulos, cheio de toda consolação e amor entranha uel, e dadas graças ao Pai eterno, e lâçada a bẽção sobre os discipulos, se parte pera o horto de Gethsemani. Se nã es de marmore impossivel seraa, que se não mouão tuas entranhas nesta vltima despedida.

Não de es ficar em Ierusalem, mas com o pensamẽto deues acõpanhar o Senhor, que por ti entra na agonia da morte, e tanta he sua tristeza e desemparo, que prostrado no chão de fraqueza, regou a terra cõ suor de sangue. Não passes daqui sem, ao menos cõ lagrimas de agoa, banhares teu rosto, dizendolhe algũas palavras lastimosas. Olha como renuncia toda sua vôtade na de seu eterno Pai, e como se êtrega por amor e propria vôtade nas mãos de seus inimigos.

Contêpla logo como dando forças aos ministros do demonio, foi preso,

Exercício

preso, injuriado, e de todos mal tratado, e leuado diante de Annas e Caiphás. Se cõsideras a fugida dos discipulos, o desemparo do mestre, a negação de São Pedro, a alegria dos judeus, a multidão dos opprobrios e vituperios, q̃ o Senhor passou nos paços destes principes, sem duuida que facilmente desemparras ati mesmo, desprezaraas as horas, e desejaras de acompanhar o Senhor nesta triste e penada noite, pois he vespora do dia, em que Deos morreo por teus peccados, e morte de Cruz.

¶ Sesta feira.

COMO o camiuhante chegãdose mais ao fim da jornada cobra forças, cresce lo o trabalho. Por semelhante maneira deues tomar pês de afeição, azas de deuação, e animarte, pois he chegado o vltimo dia lastimação da morte de teu Senhor. Alevãta teu pensamẽto, e veraas quãtos motiuos acharas

raas de cõpaixam e amor, se andares cõ christo as estações deste dia

Olha como pella manhaã, junta toda aquella gente perdida, trazem a teu Redẽptor a casa de Pilatos e Herodes, e os desprezos e afrontas que nestes passõs lhe fazẽ, a grita e aluoroço da gente, os cinco mil e tantos açoutes da colũna, a coroação de tormento, e reuerẽcia real por escarneo, e a afronta q̃ recebeo, quando assi foi mostrada a todo pouo, e sobre todas as afrõtas, quando cõdenado antre dous ladrões o vees sair com a Cruz pera o monte Caluário.

Se isto te não moue, ao menos por impossivel tenho que senão abrande a dureza de teu coração, vendo o Senhor no monte Caluário, suado, cãfado, todo ensanguentado, e cuberto de nodas, cujo rosto estaua tão desfigurado, que nẽ a triste Mãe o podera conhecer. Olha como o deipẽ e lhe renouão as chagas, e nũu o lanção sobre o madei-

Exercício

madeiro da Cruz, onde cruelmente he encrauaado pees e mãos: como o aleuantão na Cruz, em o balanço da qual se rasguão as veas, descõjuntão os mēbros, e os nervos se estendem, ficando pēdurado los cravos: Este foi o maior tormento que se cre o Senhor padecer, por se comunicar a dor, e correr juntamente por todo o corpo. Faltão palavras, desfalece o juizo pera contar, quanto mais pera cõsiderar as tres horas da Cruz, e pera dar a entender o sentimento destes misterios, a grandeza dos tormentos. Foi necessári o rasgaremse as pedras, cubrirse o Sol de doo, tremer a terra, e entristecerse toda a natureza com a morte de seu fazedor.

Ora ja que não rebētão as fontes de teus olhos, nē treme teu coração, vendo a lastima do filho, ao menos mouãose tuas entranhas, vendo as angustias da triste Mãe ao pee da Cruz, tãtas vezes crucificada, quantas poem os olhos no

Filho.

Filho. E pois as criaturas insensíveis, tanto sentem a morte de seu Criador, q̄ te parece deuia fazer a triste mãe: cujo coraçã estaua traspassado, não de hũa, mas de muitas dores, pois tãtas razões auia de sentimento sobre todas as mãys.

Se cõsiderares a Iesu crucificado, não somete em madeiro de tormentos, mas em fogo de amor, pois por ti loos, e por ti loo pa lece, e por ti tem a sede, e por ti he de todos, e de seu Pai eterno desemparrado, facilmete desemparraraas teus peccados, todo mundo, e atĩ mesmo, e desejaras de te ver por seu amor crucificado, e atormentado.

¶ Sabbado .

N Este dia celebraraas as exequias do Senhor, acõpañhãdo os que se acharão com elle na morte, e o sepulcarão. O ha primeiramente o descenimento da Cruz, como erão mais as lagrimas e suspiros daquella deuota companhia, que

Exercício

que forças pera o tirarem da cruz,
 e como defencrauado o entrega-
 rão nos braços da triste Mãe. E se
 as lagrimas primeiras de hũa Ma-
 ria Magdalena, bastarão pera la-
 uar os pees a Christo, dize, que te
 parece q̄ farião as lagrimas de tã-
 tas Marias, depois de tanta con-
 uersação, affabilidade, e amor, e em
 tal tempo? Olha o trespasso da Vir-
 gem toda enfiangoentada, o beijar
 dos pees de Magdalena, a deuação
 e veneração que tem ao corpo la-
 cratissimo. Olha a porfia de Ni-
 codemus com a Senhora, que cõ-
 sinta amortalhar o Filho, e com
 quanta lastima de seu coração lho
 tirarão dos braços, pera o embal-
 samarem e cobrirem. Finalmente
 atenta com que psalms de lagri-
 mas e suspiros, aquella santa cõpa-
 nhia leua o Senhor ao sepulchro.
 Verdadeiramente mais duro que
 pedra es, se acompanhando estas,
 sobre todas tristes exequias não se
 mouem tuas entranhas: e ja q̄ não
tens

Exercício de Domingo.

faltar nesta despedida, pera receber a benção do Senhor, e te dere-
teres com saudade da sua partida,
acompanhando teu espirito a mul-
tidão dos Anjos que o seguem, fel-
tejando. Pera que suspenso e occu-
pado teu coração na vida, morte, e
subida de Christo Iesu, que por te
leuar aos Ceos veyo aa terra, me-
reças entrar em tua alma o Spiri-
to Sancto, que em figura de fogo
desceo sobre os Apostolos e Disci-
pulos, e abrazado de amor, teu co-
ração guastes a vida, e a morte por
este Senhor, pera que vaas gozar
delle na gloria, em companhia dos
bemaenturados pera sempre.

Amen.

*Exercício de cada dia, que compre-
hende todos os exercicios pera
os que não tem tanto tempo.*

Muitos são os negocios e lici-
tas occupações de muitos ho-
mens, dados ao seruiço e utilidade
da Republica, que não podem ter
tanto

tanto tempo pera particularmente meditaré a vida e paixã de Christo, correndo per todos os particulares beneficios. Porem nenhum officio póde ser tal, que não tenha algum tẽpo pera tratar có Deos, ao menos meia hora cada dia, que por nenhũa causa deues deixar: no qual tẽpo vñaras deste diuino exercicio dos quatro ramos, que acima fica notado na quarta parte, cap. 32. conuẽ a saber, offerecer, pedir, conformar, e vuir, que são como quatro malhos, com que os de Deos lhe batem aa porta.

Logo depois de feita a cõfissão, e ditto algũ psalmo, ou o l' ai nosso pedindo a Deos perdão de teus peccados, offerecerlhos as, pois que na verdade outra cousa tua propria, não tens q̄ lhe offerecer, se não peccados é teu nada: e posto na estirãq̄ira de tuas miserias e nada, tẽdo-te por o maior peccador de todos, offerecelhe o q̄ em ti fez, tua vida, tua alma e corpo, e principalmẽte

Exercicio de cada dia.

os trabalhos, e merecimentos da
paixam de Christo, dandolhe gra-
ças por tudo. E com este primeiro
golpe dado, facil e confiadamente
tomarás o segundo, pedindolhe q̄
seu sancto nome seja adorado, co-
nhecido em todo o vniuerso, e que
sua vótade seja feita em toda a ter-
ra. E assi lhe pediraas paz e bó so-
cesso na igreja, e em particular q̄ te
dê claridade no intēdimēto, amor
na vontade, humildade, e todo o
mais q̄ te conuem: principalmēte
lhe pide mortificação, e seu amor,
porque com estas duas peças bate-
rás e balroarás todo o ceo.

Depois disto trabalharás muito
por te semelhares em algũa virtu-
de cō Christo, pera o qual toma-
rás algũ, ou algũs passos de sua vi-
da, principalmēte da paixam, e nel-
les te deterás, considerâdo tua pe-
na, sua paciencia, e charidade, de-
sejando de padecer algũa pequena
parte por elle, do muito que pa-
deceo por ti: desejando de ser hu-
milde,

Exercício de cada dia. 218

milde, manso, e paciēte como elle, e principalmēte de lhetter o amor que tão auantejadamente te mostrou. Com estas cōsiderações feruorosas se encenderá teu coração, e inflāmar-se-ha teu amor pera cō o Senhor: pera que así inflāmado te ajuntes cō teu Deos, que he o fim de todos os exercicios. Usando nesto quarto, do modo que fica ditto. E este fogo e quētura de amor, deste tēpo te durará parte do dia em teus negocios, maiormēte se guardares o exercicio seguinte de cada hora, confertuador de todos os exercicios.

Exercício de cada hora.

POis que cada hora o corpo recebe nouas respirações, pera q̄ cō o nouo ar refrelque o coração: así deue tua alma receber cada hora nouas influências do Spirito Santo, e continuamente aspirar a Deos. Não he por certo o Senhor de menos cōlição a natureza, ora

Exercício de cada dia. 3

se esta não deixa de receber o aar material e folego, dado que este em o mór negocio do mundo, com mais razão deue acudir Deos com seu Spirito, se em qualquer negocio aspirares e alevantares teu desejo a elle. Nenhum negocio ordinariamente he tão vehemente, q̄ te possa occupar hū quarto de hora, sem poderes alevantar o desejo ao ceo muitas vezes. Toda a difficuldade estaa em tu queres, q̄ a conta em si he facil, e depois de algum tanto acostumada, delectosa. Lembrate pois com diligencia, de em qualquer occupação alevantar teu desejo a Deos com aspiração, lançandolhe algũa palaura amorosa, como fica declarado acima, no exercicio das aspirações, no capitulo trinta e hū. E quasi por impossivel tem os Sanctos abrires tu a boca de teu desejo a Deos, que elle não acuda com o rocio de seu fauer: e se frequentadamente lançares a Deos citas settas de amor, dizem-

Exercício de cada dia. 219

dizendo. Coração meu, amor meu quem vos amaste, que vos louvaste, gloria seja a vos. &c. Por força ficaras ferido do amor diuino, e toda a hora estará aceso teu coração: Como o fumo da vela morta, aplicado a outra acesa se acêde, assi este diuinitissimo exercicio das aspirações, quando he cõtinuado, hũa aspiração acende a outra, e fazê viuentar e arder os desejos. Este he o fogo q̄ Deos mandaua, q̄ todo o tẽpo estiuessẽ ante elle, que os Sacerdotes ceuauão de quando em quando com lenha pera sempre arder. Verdadeiramente que assi he, se cõ a graça de Iesu Christo queres, q̄ o fogo do amor diuino senã apague em teu coração, e fazer delle sacrificio perpetuo, e hostia suauissima a Deos, ceua cada hora muitas vezes este fogo de amor, lançando de quando em quando aspirações ao ceo, falãdo cõ teu espolo Iesu Christo estes supitos amores e feruorosos desejos; outras vezes louuãdo

com

Exercício de cada hora!

com gabos amorosos, porque esta he a sua conserua e não outra, em que se guarda o amor diuino. Pol-la qual razão ta tornei lembrar no fim desta obrázinha, como coula summamente necessaria. Nem trabalhes de recolher no celeiro de tua alma outro fruto desta semēteira, senão este exercicio do amor vnitiuo, e amorosas aspirações: porque com ellas terás presente a Sanctissima Trindade, Padre, Filho, e Spirito Sancto, hum soo Deos, vnica bõdade, dõde manão todos os bẽs, elle seja louuado pera sempre. Amen.

LAVS DEO.



1. Amthal chux
Cottig. man



